INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. GID00114

FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

CT.003/PRESI/Nº 151 /88 Brasília, 16 MAR 1988

Ilmos. Srs.
Membros do GTI Decreto nº 94.945/87

Ass.: **ÁREA INDÍGENA JAGUARI**
(Declaração de Ocupação Indígena)
Ref.: Proc. FUNAI/BSB/4438/87
Proc. FUNAI/BSB/0681/88

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no Parágrafo 1º do Artigo 3º, submeto à apreciação de V.Sas. os dados referentes à **Área Indígena JAGUARI**, localizada no Município de Amambai, no Estado de Mato Grosso do Sul, proposta pela FUNAI para o Grupo Indígena Guarani.

I - CONSENSO HISTÓRICO

O Grupo Indígena Guarani no Brasil se divide em três subgrupos: os Guarani Kaiowá (habitam o Mato Grosso do Sul e áreas contíguas que se estendem pelo oriente paraguaio); os Nhandewa (Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo, no Paraguai ao sul do território Kaiowá) e os Mbyá, (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, na Argentina e Paraguai).

No século XVI, os Avá-Guarani foram encontrados numa "área compreendida entre os Rios Paraguay, Miranda, Paraná, Tietê, Uruguai, Jacui e alguns assentamentos no litoral atlântico" (Susnick II: pp. 09). Nessa região estava a "nação Guarani (...) em todas as partes agrupava em pequenas divisões ou hordas, independentes uma das outras, e cada uma leva

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Cont. CT.003/PRESI/Nº 151 /88

va nome diferente, tomando o de seu capitão ou cacique ou da paragem que habitava. As vezes se compreendiam sob um mesmo nome, diferentes hordas que viviam ao longo de um rio ou em alguma outra paragem ou distrito. Eis aqui a origem dos inúmeros e diferentes nomes que os conquistadores deram a única nação Guarani, por exemplo (...) deram aos Guarani os nomes de Mbguás, Caracaras, Carios, Mangolas, Itatim, Tarcis, Bombois, Cumpaitis, Caaiguas, Guarani, Tapes, Chiriguanas e ainda outros (Azara: 1969: pp. 203).

São esses Itatim os atuais Kaiowá/Pai-Tavyterã "Os Guarani, cujas tribos se estendiam desde o Rio Apa até o Rio Miranda (Mbotétey), eram chamados indiferentemente de Itatim. Os documentos antigos os designam também de acordo com acidentes geográficos, chefes de grupos indígenas, etc. Assim os habitantes das redondezas da Xeres chamavam-se Ñuara, Ñiguara, Guasarapo, etc. Seriam denominações locais do grupo geral Itatim, subgrupo Guarani" (Gadelha: 1980: pp. 251).

Os primeiros séculos da conquista européia na região meridional da América ocupada pelos Guarani, foram marcados pela presença do missionário jesuíta ligado ao reino da Espanha e pelos paulistas "mamelucos" (Azara: 1969: pp. 204) ou bandeirantes que atrás de ouro, minérios e prisões de índios, investigaram a partir de São Paulo, todos os rios que permitiam avançar em direção ao Oeste Sulamericano. Em boa parte os Itatim foram reduzidos pelos jesuítas, mas porcentagem razoável, considerados "infiéis",se "escondem" nas extensas matas da região mais ao sul do seu território. São os Guarani "libres" (Azara: 1969: pp. 204).

Já no final do século XVIII, os Itatim são encontrados em território mais ao sul do anteriormente ocupado e ressurgem com o nome genérico de Kaiowá. "Segundo o padre

Diogo Ferrer, que escrevia em 1623, no ano seguinte ao da fundação da missão do Itatim, o quadro geográfico respectivo compreendia-se entre 19 graus e 22 graus de latitude sul e entre o Paraguai a oeste e, a leste, a Serra de Amambai. Em

va nome diferente, tomando o de seu capitão ou cacique ou da paragem que habitava. As vezes se compreendiam sob um mesmo nome, diferentes hordas que viviam ao longo de um rio ou em alguma outra paragem ou distrito. Eis aqui a origem dos inúmeros e diferentes nomes que os conquistadores deram à única nação Guarani, por exemplo (...) deram aos Guarani os nomes de Mbguás, Caracaras, Carios, Mangolas, Itatim, Tarcis, Bombois, Cumpaitis, Caaiguas, Guarani, Tapes, Chiriguanas e ainda outros (Azara: 1969: pp. 203).

São esses Itatim os atuais Kaiowá/Pai-Tavyterã "Os Guarani, cujas tribos se estendiam desde o Rio Apa até o Rio Miranda (Mbotétey), eram chamados indiferentemente de Itatim. Os documentos antigos os designam também de acordo com acidentes geográficos, chefes de grupos indígenas, etc. Assim os habitantes das redondezas da Xeres chamavam-se Ñuara, Ñiguara, Guasarapo, etc. Seriam denominações locais do grupo geral Itatim, subgrupo Guarani" (Gadelha: 1980: pp. 251).

Os primeiros séculos da conquista européia na região meridional da América ocupada pelos Guarani, foram marcados pela presença do missionário jesuíta ligado ao reino da Espanha e pelos paulistas "mamelucos" (Azara: 1969: pp. 204) ou bandeirantes que atrás de ouro, minérios e prisões de índios, investigaram a partir de São Paulo, todos os rios que permitiam avançar em direção ao Oeste Sulamericano. Em boa parte os Itatim foram reduzidos pelos jesuítas, mas porcentagem razoável, considerados "infiéis",se "escondem" nas extensas matas da região mais ao sul do seu território. São os Guarani "libres" (Azara: 1969: pp. 204)

derar sobre a antiguidade dos documentos atuais dos proprietários de fazendas da região.

Com a criação em 1910 do SPI, oficializou-se a existência de uma Política Indigenista no Brasil. No Sul do Mato Grosso inicia-se então o processo de demarcação oficial de reservas destinadas aos Guarani, algumas delas praticamente impostas aos índios, dando margem a equívocos, principalmente em relação à junção de várias comunidades numa mesma área, sem levar em conta a organização tradicional dos índios em relação à ocupação espacial. Encontrado o lugar, definido, demarcado e com título definitivo em nome do Governo Federal, estava formada a "gleba a qual servirá de usufruto dos índios alí estabelecidos ou que venham a se estabelecer nos termos do artigo 8º do Regulamento de Terras com o Decreto nº 786 de 23.12.1927" (texto do Título Definitivo do PI Sassoró no Arquivo/FUNAI/9ª DR). Com essas reservas demarcadas, possibilitou-se a absorção de outros índios da região, completando os "aldeamentos" criados. O governo teve o apoio de fazendeiros e empresários rurais regionais, visto que teriam "suas terras" desimpedidas da presença indígena.

Hoje o sistema econômico dominante no sul do Estado do Mato Grosso, a agropecuária, gera atitudes e mecanismos de defesa da população indígena contra a ocupação dos "brancos" que a cada ano invadem suas terras.

Estes índios Guarani mantem até hoje, "noção de seu próprio território que se estende: ao Norte até os Rios Apa e Dourados e, ao Sul, até a Serra de Mbarakáju e os afluentes do Rio Jejui. Sua extensão Leste-Oeste chega a uns 100 Km, nos dois lados da Cordilheira do Amambai (a linha fronteiriça Paraguay-Brasil) inclusive todos os afluentes dos Rios Apa, Aquidaban (Mberyvo), Ypanã, Arroi Guassu, Aguaray e Itanarã ao lado paraguayo e os Rios Dourados, Amambi e Igua

temi ao lado brasileiro" (Meliá, G e G: 1976: pp. 217).

Delimitando de forma aproximada o território Guarani, podemos tomar com referência as cidades de Bela Vista, Rio Brilhante, Dourados, Caarapó, Amambai e Iguatemi, a leste considere-se a linha fronteiriça de Bela vista e Paranhos. Próximo a estas cidades sempre encontraremos um Tekoha desses Guarani.

Os Guarani "habitam de preferência pequenas aglomerações de casas distantes 50 a 200 m das outras na mata alta, perto de um córrego ou à margem de um campo natural; montanhas ou colunas são considerados marcos deixados pelo Deus-criador e geralmente dão nome ao Tekoha mais próximo". (Meliá, G e G: 1976: pp. 217).

II - ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

Os índios da A.I. Jaguari foram expulsos de sua área pelo "proprietário" José Moraes, da Fazenda São Bento, para aldeias próximas, onde encontram-se condenados à escassez de recursos e privados de sua vida sócio-cultural. (Proc. 3384/87).

A área delimitada pelo grupo de trabalho, a partir das reivindicações da comunidade indígena, é de 338 ha, de ocupação imemorial do grupo indígena Guarani Kaiowá, e representa o espaço onde será permitido ao grupo seu retorno à área e consequentemente sua reorganização sócio-política. A população atualmente soma 50 índios.

III - SIATUAÇÃO ATUAL

Apesar do contato que se viram obrigados a enfrentar, do esforço para a destruição das populações indígenas, os índios Guarani não perderam suas características, re

FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PRESIDÊNCIA

Cont. CT.003/PRESI/Nº 151 /88

sistindo culturalmente através dos séculos guardando forte identidade frente a outros grupos étnicos, apesar de variações sócio-culturais que mantem entre si.

O grupo de trabalho, ao proceder o levantamento fundiário, constatou a presença de um "proprietário", sendo as benfeitorias avaliadas em 1.877,50 OTNs.

Atenciosamente,

ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente
Coordenador do GTI

DID/RCF/mad

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3.º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.